



A UNIFICAÇÃO ORTOGRÁFICA DOS PAÍSES LUSÓFONOS

Mairy Any Marques Amorim*

Rosângela dos Santos Pereira**

RESUMO

Este é um trabalho desenvolvido pelas acadêmicas, na Universidade do Estado de Mato Grosso, *Campus* de Sinop, em pesquisa sobre a proposta do Novo Acordo Ortográfico de 1990 que tem como objetivo unificar o português, para seu uso por todos os países de língua oficial portuguesa. Em 1995, foi aprovado por parlamentares brasileiros. O documento foi assinado por representantes do Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe, e, 16 de dezembro de 1990, em Lisboa e que pretende por um fim à existência de duas normas ortográficas oficiais, uma no Brasil e outro no resto dos países, com isso aumentar o prestígio do Português internacionalmente. O novo acordo ortográfico de 1990, em meio a sociedades traz a questão de seus prós e contras. Na defesa alega-se que o novo acordo privilegia a fonética, assim aproximando a língua escrita com a língua falada, e as diferenças orais e gramaticais permanecem da mesma forma porque o que se alterou é a escrita e não a forma como pronuncia. Este artigo consiste em analisar as mudanças do quinto acordo no Brasil em que apresenta ênfase na questão do trema, e hífens e acentos que alteram 0,5% do léxico no Brasil e 1,6% em Portugal. Primeiramente será apresentado o que é o novo acordo; em seguida apresentaremos ao leitor as regras e exemplos; e, por fim as opiniões de professores sobre a mudança.

Palavras-chave: A unificação do Português. Alteração do léxico no Brasil e em Portugal. Novo Acordo Ortográfico e o entendimento mútuo.

1 TEXTO INTEGRAL

* Acadêmica do curso de Letras, Faculdade de Educação e Linguagem da UNEMAT – *Campus* Universitário de Sinop.

** Acadêmica do curso de Letras, Faculdade de Educação e Linguagem da UNEMAT – *Campus* Universitário de Sinop.

O novo acordo ortográfico da língua portuguesa de 1990 tem como objetivo unificar o português, para ser usado por todos os países de língua oficial portuguesa. O documento foi assinado por representantes do Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe, e, 16 de dezembro de 1990, em Lisboa.

Em 1995, foi aprovado por parlamentares brasileiros. E no ano de 1998, os países assinaram um protocolo modificado do acordo, alterando a data de vigência. Foi assinado em 2004 um novo protocolo de modificação para a adesão do Timor Leste as normas, já que o país conquistou sua independência em 2002.

O acordo de 1990 pretende por um fim à existência de duas normas ortográficas oficiais, uma no Brasil e outro no resto dos países, com isso aumentar o prestígio do Português internacionalmente. Em Portugal, a nova ortografia só será obrigatória a partir de 2015. Durante esse tempo o país passa pelo período de adaptação às novas regras. Os livros, jornais e revistas portuguesas já adotam as normas do acordo de 1990, porém há muita discórdia sobre a implantação das regras. As mudanças no alfabeto é que hoje há 23 letras, e em janeiro de 2013 passa a ter 26. O *k*, *w* e *y* voltam ao alfabeto oficial, porque o acordo entende que é um contrassenso haver nomes próprios e abreviaturas com letras que não estavam no alfabeto oficial (caso do *kg* e *km*). O alfabeto é formado por uma letra maiúscula e outra minúscula. É mostrado aqui as formas de escrita e a sua pronúncia:

a A(á)	j J (jota)	s S (esse)
b B (bê)	k K (capa ou cá)	t T (tê)
c C (CE)	l L (ele)	u U (u)
d D (dê)	m M (eme)	v V (vê)
e E (é)	n N (ene)	w W (dáblio)
f F (efe)	o O (ó)	x X (xis)
g G (gê ou guê)	p P (pê)	y Y (ípsilon)
h H (agá)	q Q (quê)	z Z (Zé)
i I (i)	r R (erre)	

O trema desaparece em todas as palavras da língua portuguesa, continua apenas em palavras de língua estrangeiras. Exemplo: A palavra ‘frequência’ que era com dois pontos usados sobre a vogal ‘u’, passa a ser ‘frequência’ sem os dois pontos na vogal ‘u’, e nas palavras *Citröen* e *Bündchen* não há modificações por serem estrangeiras.

Acento diferencial desaparece em quase todas as palavras. Exemplo: pelo (preposição + artigo), pêlo (de cachorro, ou substantivo) e pélo (flexão do verbo pelar) passam a ser escritos da mesma maneira.

COMO ERA	COMO FICOU
Pára	Ele não <u>para</u> !
Pêra	A <u>pera</u> está madura.
Pólo	A pilha tem dois <u>polos</u> .
Pelo	O <u>pelo</u> do gato é cinza.

Exceções: para os verbos pôr e pôde. Exemplos: Vamos pôr os pingos nos is, ou, ela não pôde vir aqui ontem, ficaria difícil a identificação sem os acentos pelo contexto, e fica facultativo: em fôrma (de bolo), podem ser usados tanto com, ou sem acento. Exemplo: Tire o bolo da forma/fôrma. Circunflexo: desaparece sempre que há letras dobradas. Exemplos:

COMO ERA	COMO FICOU
Lêem/ Vôo	<u>Leem</u> / <u>Voo</u>

Os acentos agudos no ‘I’ e ‘U’ precedidas de ditongo (quando há duas vogais na mesma sílaba) desaparecem nas paroxítonas (penúltima sílaba mais forte). Exemplo:

COMO ERA	COMO FICOU
Feiúra	Fei <u>ura</u>
Taoísta	Taoi <u>sta</u>
Bocaiúva	Bocai <u>uva</u>

Nos acentos agudos nos ditongos abertos ‘Ei’ e ‘Oi’ desaparece nas paroxítonas. Exemplos:

COMO ERA	COMO FICA
Estréia	Estre <u>ia</u>
Asteróide	Asteroi <u>de</u>

Devem ser tomados alguns cuidados na hora de corrigir a escrita, as palavras Piauí, Tuiuiú conservam o acento. Apesar de as letras ‘I’ e ‘U’ serem precedidos de ditongo e terem pronúncia mais forte, elas estão na última sílaba (oxítone).

O uso do hífen deixa de existir na língua em apenas dois casos: palavras compostas que perdem a noção de composição. Exemplo: ‘para-quedas’ fica ‘paraquedas’ ou ‘para-quedismo’ fica ‘paraquedismo’. Quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa com R ou S. Nesses casos, dobra-se o ‘R’ ou o ‘S’. Exemplo: ‘contra-regras’ fica ‘contrarregas’.

O novo acordo ortográfico de 1990, em meio a sociedades traz a questão de seus prós e contras. Na defesa alega-se que o novo acordo privilegia a fonética, assim aproximando a língua escrita com a língua falada, e as diferenças orais e gramaticais permanecem da mesma forma porque o que se alterou é a escrita e não a forma como pronuncia. A grande defesa a favor do novo acordo é a proximidade dos dois países como afirma Mauro Villar (2008), autor de dicionários, em entrevista ao jornal à Folha “é preciso que [Brasil e Portugal] nos aproximemos na escrita e funcionemos como um bloco, a língua só é forte quando é unitária”.

Villar (2008) explica ainda que não se devem ter duas línguas oficiais portuguesas e que está na hora de mudar e que as mudanças serão boas para o Brasil como podemos ver neste trecho da entrevista ao jornal à Folha:

Somos a única língua ocidental com duas formas oficiais de escrita. E não há menor razão para uma coisa como essa acontecer, porque as variantes do português [Portugal e do Brasil] são muito próximas. É preciso que nos aproximemos na escrita e funcionemos como um bloco. A língua só é forte quando é unitária.

Mauro Villar (2008) comenta que a adaptação para o brasileiro será com um pouco de dificuldade para as pessoas que estão acostumadas com esta grafia, as crianças terão uma facilidade melhor, pois estarão entrando nas escolas e com isso aprendendo a nova ortografia. Como afirma neste trecho:

As pessoas vão assimilar as mudanças. Poderá haver problemas no momento da passagem de uma forma de grafar para outra, principalmente para quem está acostumado [com a grafia atual]. As crianças não terão dificuldades, porque vão começar a aprender imediatamente dessa forma.

Portanto, a partir das afirmações de Villar (2008), o novo acordo ortográfico que entra em vigor no Brasil em janeiro de 2013 é uma forma de união dos dois países e fazer com que o Português seja uma língua de grande visibilidade internacional, com essa unificação a língua poderá entrar para o rol das línguas oficiais falada na ONU. Como disse a professora Stella Maris Bortoni Ricardo (2008), linguista e membro da Comissão de Língua Portuguesa

(COLIP) no ministério da Educação (MEC), que, juntamente com o ministério das relações Exteriores e da Cultura, lidou com a questão da reforma ortográfica no Brasil;

Essa é uma medida de política de idioma que, além de dar importância para a Língua Portuguesa, facilitaria a difusão e troca de publicações entre países lusófonos, favorecendo, inclusive, os países mais pobres, no recebimento de reforço didático, disse Stella. Essa reforma é de extrema importância porque é a primeira feita pela Comunidade dos países de Língua portuguesa (COLP) em conjunto, e não individualmente.

Em argumento contra a entrada do novo acordo está o professor Sérgio Nogueira (2008), professor de português e consultor de meios de comunicação no Rio de Janeiro, que ressalva que as novas regras servirão apenas para confundir os brasileiros. Como afirma nesta entrevista ao jornal à Folha:

Veja o hífen. Umhas regras serão abolidas e outras não. As pessoas vão ter forçosamente que ler a respeito e se inteirar do que mudou e do que não mudou. Vai levar um bom tempo para adaptação. Seria melhor ficar como está.

Assim, afirma-se que só com essas adaptações não tornará o Português do Brasil igual ao de Portugal, como fala o professor Sérgio Nogueira (2008) “continuará havendo diferenças sintáticas, semântica, de construção de frases, de vocabulário”.

2 CONCLUSÃO

Portanto, o mais importante é garantir que se entenda o que está sendo escrito e que uma língua escrita exatamente igual não é preciso para que haja entendimento mútuo e que ao estabelecer regras não significa que os países falarão iguais, porque a língua falada em cada país é totalmente de cultura para cultura.

THE ORTHOGRAPHY UNIFICATION OF LUSOPHONES COUNTRIES

ABSTRACT¹

This work has been developed by the academics, at UNEMAT (University of Mato Grosso State), Campus of Sinop. A research about the proposal of the New Orthographic Agreement of 1990. This article aims to analyse the changes in the fifth agreement in Brazil, which emphasizes issues concerning hyphens and accent marks that

¹ Tradução por Maria Amélia Conter de São José (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

change 0,5% of the lexicon in Brazil and 1,6% in Portugal. At first we intend to present what the new agreement is all about followed by its rules and examples. Finally, the teachers' opinions about the referred changes will be brought forward.

Keywords: The unification of Portuguese. Lexical alteration in Brazil and Portugal. New Orthographic Agreement the mutual agreement.

REFERÊNCIAS

JOSÉ, Edson. **Acordo Ortográfico:** o que mudou na nossa língua portuguesa. Disponível em: <<http://ednere.wordpress.com/2009/01/25/acordo-ortografico-o-que-mudou-na-nossa-lingua-portuguesa/>>. Acesso em: 04 nov. 2012.

NOGUEIRA, Sérgio. **Seria melhor ficar como está, afirma consultor de Português.** Disponível em: <<http://blogdoprofessorpc.blogspot.com.br/2008/09/novo-acordo-ortografico-favor-x-contra.html>>. Acesso em: 06 nov. 2012.

PIMENTEL, Márcia. **Adiado o prazo para a adoção do novo acordo ortográfico.** Disponível em: <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=777:feliz-ano-novo-com-ortografia-nova&catid=23&Itemid=118>. Acesso em: 04 nov. 2012.

RICARDO, Stella Maris Bortoni. **Acordo ortográfico divide opiniões de especialista.** Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/vidae,acordo-ortografico-divide-opinioes-de-especialistas,173993,0.htm>>. Acesso em: 04 nov. 2012.

VILLAR, Mauro de Salles. **Mauro de Salles Villar fala sobre o Acordo Ortográfico.** Disponível em: <<http://www.portalentretextos.com.br/colunas/todas-as-artes/mauro-de-salles-villar-fala-sobre-o-acordo-ortografico,213,1020.html>>. Acesso em: 06 nov. 2012.

VOLP. Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa. **Academia Brasileira de Letras (ABL)**. 5. ed. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www.academia.org.br/abl/media/O%20Acordo%20Ortogr%C3%A1fico%20da%20L%C3%ADngua%20Portuguesa_anexoI%20e%20II.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2012.